

<https://doi.org/10.51234/aben.21.e05.c08>

PROCESSO DE ENFERMAGEM À PESSOA IDOSA NOS TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: CIPE

Priscila de Oliveira Cabral Melo^I

ORCID: 0000-0002-6105-2248

Elizabeth Moura Soares de Souza^{II}

ORCID: 0000-0002-5889-8197

Kely Regina da Silva Lima Rocha^{III}

ORCID: 0000-0002-6937-898X

Fabia Maria de Lima^{IV}

ORCID: 0000-0001-9992-6559

Deuzany Bezerra de Melo Leão^V

ORCID: 0000-0002-5510-0733

Julyanne de Morais C. N. Pereira^V

ORCID: 0000-0002-1016-0898

^IUniversidade Federal de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil.

^{II}Universidade Federal de Alagoas. Maceió, Alagoas, Brasil.

^{III}Instituto Federal de Alagoas. Maceió, Alagoas, Brasil.

^{IV}Universidade de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil.

^VHospital Universitário Oswaldo Cruz. Recife, Pernambuco, Brasil

Autor Correspondente:

Priscila de Oliveira Cabral Melo
E-mail: priscila.cabral@live.com



Como citar:

Melo POC, Souza SEM, Rocha KRSL, Lima FM, Leão DBM, Pereira JMCN. Processo de Enfermagem à Pessoa Idosa nos Tempos de Pandemia da Covid-19: CIPE. In: Santana RF (Org.). Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19. Brasília, DF: Editora ABEn; 2021. 171 p. (Série Enfermagem e Pandemias, 5). <https://doi.org/10.51234/aben.21.e05.c08>

INTRODUÇÃO

Estima-se que a pandemia da COVID-19, dramaticamente, provoque o aumento da pobreza e desemprego; impactos no bem-estar e saúde mental e o trauma de estigma e discriminação para com as pessoas idosas⁽¹⁾. Nesse sentido, desenvolver medidas que aliviem, promovam tranquilidade e/ou fortaleçam esses indivíduos, dentro do processo de enfermagem, constitui-se trabalho essencial das equipes atuantes na área gerontológica.

Por essa lógica, ao se considerar o domicílio, destaca-se que o cuidado realizado pelo enfermeiro, embora relevante, seja “incipiente diante da especificidade do cenário atual”⁽²⁾. Em vista disso, tem-se buscado mais elementos para nortear as ações de prevenção do adoecimento e a promoção à saúde da pessoa idosa – de modo a se considerar a resiliência, positividade e seu importante papel na sociedade – como base para a execução da Sistematização da Assistência de Enfermagem.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) instituída pela Resolução nº 358⁽³⁾ enfermagem nos âmbitos metodológico, pessoal e instrumental. Esse cuidado é operacionalizado pelo Processo de Enfermagem – PE, um recurso metodológico que dispõe de forma ordenada e científica não só da realização do cuidado de enfermagem, mas também do Registro, tanto em ambientes públicos quanto privados. O que implica em comprovações da realização da prática profissional e, conseqüentemente, maior autonomia e visibilidade do trabalho do enfermeiro.

O referido processo deve estar ancorado em uma teoria que norteie as etapas, cabendo somente ao enfermeiro a realização dos diagnósticos, resultados, intervenções e evoluções de enfermagem que levem em consideração as informações relacionadas à pessoa, família ou coletividade humana. No âmbito da enfermagem gerontológica, essas informações devem considerar, sobretudo, o processo de envelhecimento, as características da pessoa idosa, o



local onde ela vive, bem como a rede de serviços de saúde acessível. Essas variáveis irão ajudar o enfermeiro a executar, prioritariamente, ações de prevenção e promoção da saúde dessas pessoas.

No entanto, para traçar os diagnósticos de enfermagem, o enfermeiro deverá escolher uma terminologia para a padronização do título diagnóstico que embase a sua construção intelectual. Para tanto, algumas são amplamente utilizadas, como: NANDA International (NANDA-I); Nursing Interventions Classification (NIC); Nursing Outcome Classification (NOC); Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®), sendo este o único sistema de classificação em enfermagem reconhecido pela Organização Mundial da Saúde⁽⁴⁾.

A taxonomia NANDA-I consiste em julgamentos clínicos sobre as respostas do indivíduo, família e comunidade a problemas de saúde reais ou potenciais. Com base nesses problemas, o enfermeiro pode definir as intervenções indicadas para alcançar os resultados esperados. A cada dois anos é realizada a conferência da NANDA-I para discussão e aprovação de novos diagnósticos⁽⁵⁾.

A NIC são intervenções realizadas pela enfermagem para melhorar o resultado do paciente. Uma intervenção é formada por várias atividades e informada em evidências. Já a NOC refere-se a condições de saúde do paciente, família ou comunidade, com o objetivo de analisar as mudanças apresentadas, após as intervenções de enfermagem⁽⁵⁾.

Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®)

A CIPE® é uma terminologia padronizada, ampla e complexa, que representa o domínio da prática de enfermagem no âmbito mundial. É considerada uma tecnologia de informação que proporciona a coleta, o armazenamento e a análise de dados de enfermagem em uma variedade de cenários, linguagens e regiões geográficas. Esta terminologia contribui para que a prática dos profissionais da Enfermagem seja eficaz e, sobretudo, torne-se visível no conjunto de dados sobre saúde e reconhecida pela sociedade⁽⁶⁾.

A CIPE® facilita o raciocínio clínico e a documentação padronizada do cuidado prestado ao paciente pelo profissional de enfermagem, seja em prontuários eletrônicos ou sistemas manuais de registros⁽⁷⁾. A versão 2019/2020 é a mais recente e mantém a representação multiaxial (Modelo de Sete Eixos) para organizar os conceitos primitivos do domínio da Enfermagem. Além disso, apresenta conjuntos de conceitos pré-coordenados, de diagnósticos/resultados e intervenções de enfermagem, a fim de facilitar a elaboração de Catálogos ou Subconjuntos terminológicos da CIPE®⁽⁷⁾. Neste capítulo utilizaremos a linguagem da CIPE® para dar exemplos de diagnósticos/resultados e de intervenções de enfermagem, baseados em teorias.

OBJETIVO

Refletir sobre o Processo de Enfermagem à pessoa idosa, nos tempos de pandemia da COVID- 19, utilizando a CIPE®.

MÉTODOS

Trata-se de um levantamento na literatura, na modalidade teórico-reflexiva, sobre o Processo de Enfermagem às pessoas idosas, nos tempos de pandemia da COVID-19. As reflexões foram embasadas à luz de artigos internacionais e nacionais relacionados ao tema. As observações identificadas auxiliaram na análise teórico-científica, evidenciando a necessidade de Diagnósticos, Resultados e Intervenções de Enfermagem específicos.

RESULTADOS

Os desdobramentos da pandemia da COVID-19 trarão uma demanda por cuidados peculiares voltados aos idosos que tiveram ou não a doença, vivam e convivam em ambiente domiciliar. São muitas vezes pessoas sem comorbidades, ou com comorbidades comuns como hipertensão e diabetes, mas também aquelas que requerem mais horas do cuidado de enfermagem, diante de condições agudas ou crônicas por problemas

neurológicos, respiratórios ou cuidados paliativos⁽²⁾. Cabe ao enfermeiro identificar os pontos de tangência com a sua *práxis*, a fim de aplicar uma das teorias constituintes do corpo de conhecimentos da enfermagem na execução do PE, a exemplo das sugeridas neste texto.

É premissa do enfermeiro o CUIDADO e, dessa forma, torna-se fundamental a atenção a sua saúde, visto que é necessária para cuidar do outro. A prática do autocuidado deve ser exercida de forma processual e unificada pelos profissionais da enfermagem, com o objetivo de que não haja dano físico, mental e/ou emocional, no cotidiano do trabalho.

Além disso, é de suma importância refletir sobre a qualidade do serviço prestado à pessoa idosa para o autocuidado, de modo a propiciar ao enfermeiro uma visão integral em todos os aspectos que envolvem a pessoa, pois isso permite uma interação interpessoal benéfica e proveitosa.

Para a realização do PE serão descritas, a seguir, a sequência dos passos para a elaboração dos diagnósticos, resultados, intervenções e os registros à luz das Teorias de Enfermagem, conforme recomenda a Resolução COFEN 358/2009⁽³⁾.

Passo 1 - Utilizar uma Teoria de Enfermagem

Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta – Wanda de Aguiar Horta – baseada nas Necessidades Humanas Básicas (NHB) hierarquizadas por Maslow – desenvolveu um aporte teórico para aplicação na Enfermagem brasileira como metodologia assistencial. O modelo teórico proposto por Horta tem por base as leis do equilíbrio (homeostase), da adaptação e do holismo e centra-se nas manifestações das NHB⁽⁸⁾.

Teoria Transcultural de Madeleine Leininger - O conhecimento e entendimento das similaridades e diferenças culturais é o foco desta teoria, para que sejam desenvolvidas as práticas de cuidados de enfermagem. É utilizada por enfermeiros que atuam em ambientes com indivíduos, famílias e comunidades culturalmente diferentes. As variáveis dos grupos culturais precisam ser valorizadas, para uma melhor implementação do cuidado⁽⁹⁾.

Teoria Ambientalista de Florence Nightingale - Considerada uma grande teoria ou filosofia que apresenta as metas e os domínios da prática aos enfermeiros. Na percepção dela, “os enfermeiros deveriam observar astutamente os doentes e seu ambiente, registrar essas observações e desenvolver o conhecimento dos fatores promotores da cura”⁽⁹⁾.

Teoria do autocuidado de Dorothea Orem - A teoria do autocuidado reúne a prática de cuidados executados pelo indivíduo, passível de necessidades para manter-se com vida, saúde e bem-estar. Essa teoria engloba: o autocuidado, a atividade de autocuidado, a exigência terapêutica de autocuidado, e os requisitos para o autocuidado⁽¹⁰⁾.

Passo 2 - Elaborar um plano de cuidados

Nos quadros a seguir podem ser visualizados exemplos de plano de cuidados adotando a CIPE.

Quadro 1: DE, RE e IE segundo a CIPE®, elaborados para a pessoa idosa no domicílio em tempos de pandemia da COVID-19, referendados na teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta, CIPE® 2019/2020.

Diagnóstico/Resultado de Enfermagem	Intervenção de Enfermagem
DE: Respiração, prejudicada; RE: Respiração, em nível esperado.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Obter dados sobre condição respiratória; 2. Avaliar frequência respiratória; 3. Orientar sobre busca ao serviço de saúde.
DE: Temperatura corporal alta; RE: Temperatura corporal, normal.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Orientar sobre verificação da temperatura corporal; 2. Medir temperatura corporal; 3. Reforçar a atitude em relação a condição de saúde.

Continua

Continuação do Quadro 1

Diagnóstico/Resultado de Enfermagem	Intervenção de Enfermagem
DE: Olfato, prejudicado; RE: Olfato, melhorado; DE: Paladar, prejudicado; RE: Paladar, em nível esperado.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Orientar sobre sintomas da doença (COVID-19); 2. Monitorar a ingestão de alimentos ou líquidos; 3. Reforçar atitude em relação à condição nutricional.

Quadro 2: DE, RE e IE segundo a CIPE®, elaborados para pessoa idosa no domicílio em tempos de pandemia da COVID-19, referendados na teoria do autocuidado de Dorothea Orem, CIPE® 2019/2020.

Diagnóstico/Resultado de Enfermagem	Intervenção de Enfermagem
DE: Atitude em relação ao cuidado, positiva; RE: Atitude em relação ao cuidado, normal.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reforçar atitude em relação ao cuidado; 2. Elogiar a capacidade para executar a manutenção da saúde; 3. Orientar sobre exposição a contágio.
DE: Autocuidado, prejudicado; RE: Autocuidado, eficaz.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Orientar sobre autocuidado; 2. Reforçar a necessidade do cuidado; 3. Supervisionar atitude em relação ao cuidado.

Quadro 3: DE, RE e IE segundo a CIPE®, elaborados para pessoa idosa no domicílio em tempos de pandemia da COVID-19, referendados na teoria Transcultural de Madeleine Leininger, CIPE® 2019/2020.

Diagnóstico/Resultado de Enfermagem	Intervenção de Enfermagem
DE: Isolamento social; RE: Isolamento social, diminuído.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Manter comunicação; 2. Promover apoio familiar; 3. Reforçar capacidade para comunicar-se.
DE: Condição psicológica, prejudicada; RE: Condição psicológica, melhorada.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apoiar imagem corporal; 2. Identificar percepções alteradas; 3. Facilitar capacidade para comunicar sentimentos.

Quadro 4: DE, RE e IE segundo a CIPE®, elaborados para pessoa idosa no domicílio pós-pandemia da COVID-19, referendados na teoria ambientalista de Florence Nightingale, CIPE® 2019/2020.

Diagnóstico/Resultado de Enfermagem	Intervenção de Enfermagem
DE: Atitude em relação ao cuidado domiciliário prejudicada; RE: Atitude em relação ao cuidado domiciliário positiva.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reforçar o uso de máscara; 2. Treinar higiene das mãos; 3. Orientar sobre solução (álcool em gel).
DE: Conhecimento sobre segurança ambiental prejudicado; RE: Conhecimento sobre segurança ambiental eficaz.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Oferecer material instrucional; 2. Orientar família sobre contaminação; 3. Reforçar adesão às precauções de segurança.

Passo 3 - Registrar o Processo de Enfermagem

O Registro do PE deve ser realizado diariamente, através das anotações comuns a todos que compõem a equipe de enfermagem, e caracterizam-se por serem pontuais e frutos de observação. Trata das evoluções de enfermagem realizadas pelo enfermeiro – que se caracterizam por conter dados contextualizados, fruto de uma reflexão – devendo contemplar, no mínimo, itens relacionados ao humor, eliminações, alimentação, hidratação, sono, queixas, exame físico, sinais vitais, dentre outros.

Essa informação – contida no artigo 6º da Resolução COFEN 358/2009⁽³⁾ – diz que a execução do Processo de enfermagem deve ser registrada formalmente, envolvendo: um resumo dos dados coletados sobre a pessoa, família ou coletividade humana em um dado momento do processo saúde e doença; os diagnósticos de enfermagem acerca das respostas da pessoa, família ou coletividade humana em um dado momento do processo saúde e doença; as ações ou intervenções de enfermagem realizadas face aos diagnósticos identificados e os resultados alcançados, como consequência das ações ou intervenções de enfermagem realizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa reflexão, foi possível reforçar a importância da execução do PE pelo enfermeiro no cuidado à pessoa idosa no domicílio, em tempos de pandemia. Para esse cuidar, faz-se necessário a utilização de uma taxonomia universal específica da enfermagem. Destacou-se a CIPE® como uma linguagem científica e prática que permite a elaboração de DE, RE e IE específicos e indispensáveis na qualidade da assistência de enfermagem. Evidenciou-se, ainda, a importância do uso das Teorias de Enfermagem para a valorização do saber próprio da enfermagem, bem como o registro de todas as ações fundamentais no PE.

REFERÊNCIAS

1. United Nations. Secretary-General's Policy Brief: the impact of COVID-19 on older persons[Internet]. 2020 [cited 2020 Jul 30]. Available from:<https://unsdg.un.org/sites/default/files/2020-05/Policy-Brief-The-Impact-of-COVID-19-on-Older-Persons.pdf>
2. Tonin L, Lacerda MR, Caceres NTG, Hermann AP. Recomendações em tempos de COVID-19: um olhar para o cuidado domiciliar. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(suplemento 2):e20200310. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0310>
3. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN 358/2009: dispõe sobre a sistematização da assistência de enfermagem – SAE nas instituições de saúde brasileiras [Internet]. 2009 [cited 2020 May 11]. Available from: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html
4. Mota NP, Vieira CMA, Nascimento MNR, Bezerra AM, Quirino GS, Félix NDC. Aplicativo móvel para ensino da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem. *Rev Bras Enferm.* 2019;72(4):1020-7. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0751>
5. Gryscek ALFPL, Fraccolli LA, Padoveze MC, Caballero SPOS, Vilas Boas MAA. Análise Crítica do Potencial de Utilização das nomenclaturas de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde. *Rev Enferm Foco.* 2019;10(7):50-56. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n7.2471>
6. Garcia TR, Nóbrega MML. Classificação internacional para a prática de enfermagem: inserção brasileira no projeto do Conselho Internacional de Enfermeiras. *Acta Paul Enferm.* 2009;22(spe):875-9. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002009000700006>
7. Garcia TR (Org.). Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE): versão 2019. Porto alegre: Artmed; 2020. 280 p.
8. Horta WA. Processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011.
9. McEwcn M, Wills EM. Bases teóricas de enfermagem. 4. ed. Porto Alegre: Artmed; 2016.
10. George JB. Teorias de enfermagem: dos fundamentos à prática profissional. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 2000.